

## IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

### A INFLUÊNCIA DO REBAMIPIDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ESTOMATITES ORAIS – REVISÃO DE LITERATURA

#### JOÃO MARCOS GOMES REGIS

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: [joaomarcosgr99@gmail.com](mailto:joaomarcosgr99@gmail.com)

#### MARIA EDUARDA REBOUÇAS MOURA

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).E-mail: [eduardamourarm@gmail.com](mailto:eduardamourarm@gmail.com)

#### MÉSSIA LARA FREIRE MENEZES

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).Email: [messialara2202@gmail.com](mailto:messialara2202@gmail.com)

#### INARA DE MATOS NOBRE ROBERTO

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: [inaramatos1@hotmail.com](mailto:inaramatos1@hotmail.com)

#### VILANA MARIA ADRIANO ARAÚJO

Docente do Curso de Odontologia da Unifanor.

E-mail: [vilanaaraujo@hotmail.com](mailto:vilanaaraujo@hotmail.com)

## RESUMO

**Introdução:** Em busca de uma medida profilática e terapêutica que possa reduzir o quadro clínico da estomatite em pacientes submetidos a quimiorradioterapia para câncer de cabeça e pescoço, como também as úlceras aftosas recorrentes (UAR), têm surgido novas terapias, como o rebamipide (RM). **Objetivo:** Nesse contexto, o presente estudo objetivou revisar a literatura acerca da influência do RM na prevenção e tratamento das estomatites orais induzidas por quimioterapia e úlceras aftosas recorrentes. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada uma busca eletrônica na base de dados PubMed, em que foram utilizados os descritores em inglês “stomatitis” e “rebamipide”, obtendo 19 artigos nos últimos 10 anos. Desses, 10 foram descartados pelos critérios de exclusão, que foram textos que fugiam do tema e tempo estabelecido. Foram selecionados 9 artigos, incluindo estudos em humanos e animais, textos completos e que abordavam a temática. **Resultados:** Dessa forma, 6 artigos utilizaram o RM líquido em forma de colutório na concentração de 2% e 4%, estudando o tempo de início da estomatite oral nos determinados grupos, como também a sua gravidade. Estes demonstraram que o fármaco melhorou e inibiu a progressão de estomatites orais relacionadas à quimioterapia. 1 estudo utilizou nanopartículas de poli (DL-lactídeo-co-glicolídeo) (PLGA) revestidas com cloreto de hidroxipropiltrimônio de quitosana como carregador de rebamipide em camundongos, na qual diminuiu significativamente a área de úlcera. 1 artigo observou a eficácia da RM na prevenção de úlceras aftosas recorrentes, em que foi notório uma boa tolerância na prevenção e tratamento. 1 estudo utilizou o fármaco associado à quitosana, usando uma moldura quadrada de silício para formar um filme, com o intuito de prolongar o efeito farmacológico em até 30 minutos, colaborando para um lançamento sustentado do filme. **Conclusão:** Os estudos demonstraram efeitos positivos quanto à eficácia e segurança do RM, promovendo benefícios na prevenção e tratamento da mucosite e úlceras aftosas recorrentes.

**Palavras-chave:** Estomatite. Rebamipide. Literatura de revisão como assunto.